

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA

A despeito de uma atividade mundial ainda positiva, o cenário econômico mostrou leves sinais de desaceleração no mês de março.

O aumento da tensão entre EUA e a China diante de imposições tarifárias no comércio internacional de aço e alumínio provocou expressivos fatores negativos para a manutenção de um

crescimento sustentável nas economias globais.

De acordo com o Departamento do Trabalho dos EUA, a taxa de desemprego se manteve inalterada no mês de março, em 4,1%.

Apesar disso, os salários continuam relativamente confidos. Por sua vez não houve pressão inflacionária resultando em uma queda

de 0,2% para -0,1% em março.

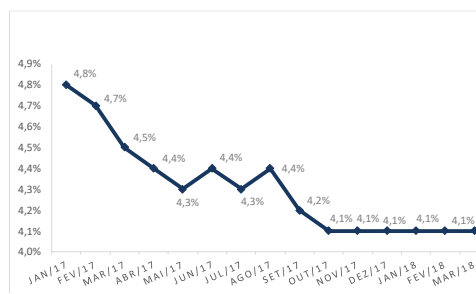
Dessa forma, a perspectiva de uma elevação gradual da taxa de juros pelo FED, permanece.

No que tange ao PMI, em março, a economia norte-americana teve uma aceleração menor, de 59,3 pontos ante 60,8 pontos em fevereiro. Assim, esse resultado acima dos 50 pontos ainda indica uma forte aceleração na atividade industrial.



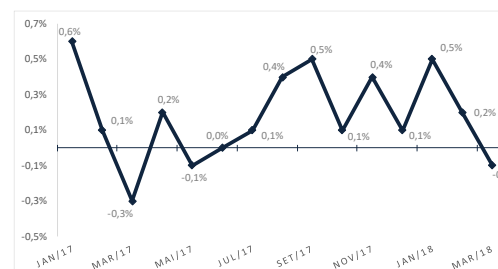
“A despeito de uma atividade mundial ainda positiva, o cenário econômico mostrou leves sinais de desaceleração no mês de março.”

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego EUA



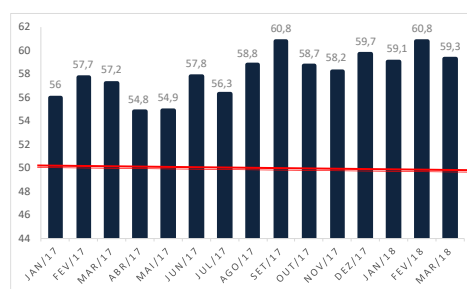
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – Taxa de Inflação EUA



Fonte: FED/ Department of Labor

Gráfico 3 – PMI Industrial EUA



Fonte: Institute of Supply Management

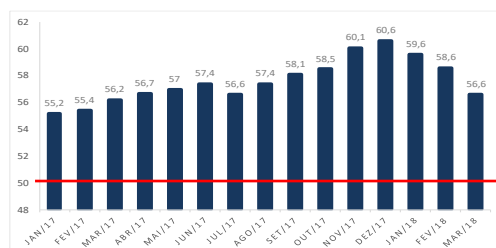
ECONOMIA INTERNACIONAL

EUROPA

Na Europa o cenário econômico permanece estável. O Banco Central Europeu revisou a expansão dos Quantitative Easings e prevê retirar esse estímulo monetário. Ainda assim, a taxa de juros básica da economia se manteve em 0%

Nessa perspectiva positiva, o PMI se mantém acima dos 50 pontos, embora tenha apresentado uma aceleração da atividade industrial menor do que no mês de fevereiro.

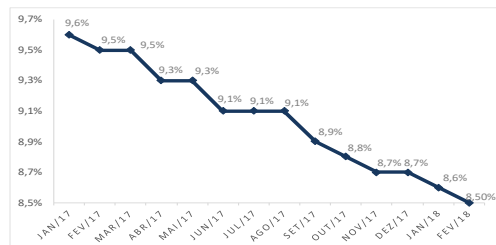
Gráfico 4 – PMI Industrial Zona do Euro



Fonte: Eurostat

A taxa de desemprego da Europa recuou para 8,5% em fevereiro de 2018 ante o mês de janeiro. Essa variação indica a retomada do crescimento econômico europeu, a partir de um robusto crescimento do mercado de trabalho europeu.

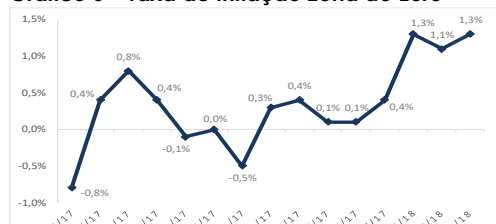
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego Zona do Euro



Fonte: Eurostat

Ao passo em que o mercado de trabalho avança, a taxa de inflação na zona do euro apresenta um aumento de 1,3% em março. Esse viés altista do índice corrobora com a retomada econômica da região e permanece perseguindo a meta de 2%, definida pelas autoridades monetárias.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação Zona do Euro

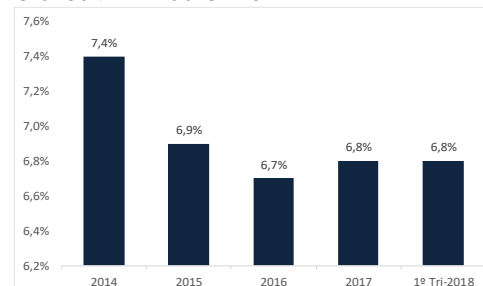


Fonte: Eurostat

CHINA

No primeiro trimestre de 2018, o PIB chinês manteve o ritmo de crescimento robusto dos anos anteriores.

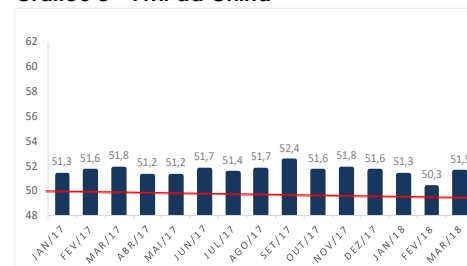
Gráfico 7 – PIB da China



Fonte: BIRD

Apesar das maiores tensões comerciais com os EUA, a China continua expandindo sua produção industrial, tendo registrando uma aceleração da atividade para 51,5 pontos em março ante 50,3 pontos em fevereiro. Esse índice, acima dos 50 pontos, indica sustentabilidade no crescimento da economia chinesa.

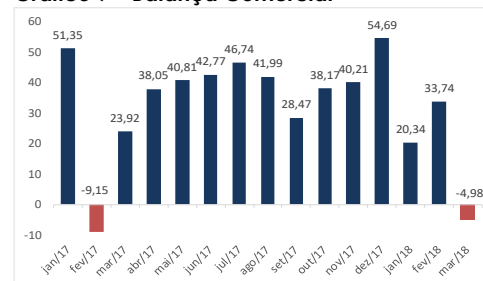
Gráfico 8 – PMI da China



Fonte: National Bureau of Statistics of China

No que tange a balança comercial, em março, foi registrado um déficit de 4,98 bilhões de dólares. Essa queda resulta de um avanço das importações diante de uma maior demanda doméstica e de uma menor exportação.

Gráfico 9 – Balança Comercial

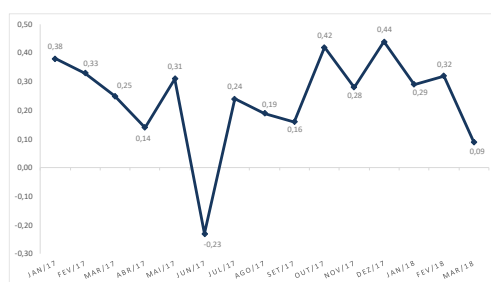


Fonte: National Bureau of Statistics of China

BRASIL

A economia brasileira segue apresentando sinais de crescimento, mesmo que lento. A inflação, que já vinha desacelerando, diminuiu ainda mais no mês de março. O IPCA registrou uma variação de 0,09% em relação ao mês anterior, quando apresentou alta de 0,32%. Essa foi a menor alta nos últimos 24 anos. Na comparação anual, a inflação de março foi de 2,68%, também seguindo tendência de queda.

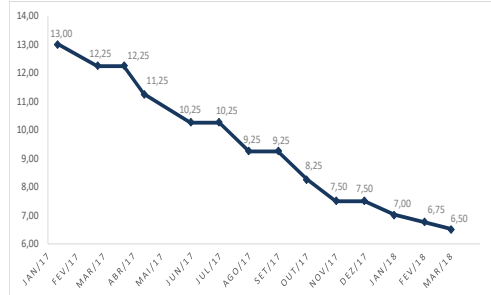
Gráfico 10 – Taxa de Inflação mensal Brasil



Fonte: IBGE

Em tentativa de aquecer a economia, dado esse cenário de desaceleração inflacionária, o Banco Central continua sua política monetária e, são esperados novos cortes na taxa Selic, que atualmente se encontra em 6,5%. De acordo com o Boletim Focus de 29 de março, as expectativas são de novos cortes da taxa básica de juros, que deve chegar a 6,25%.

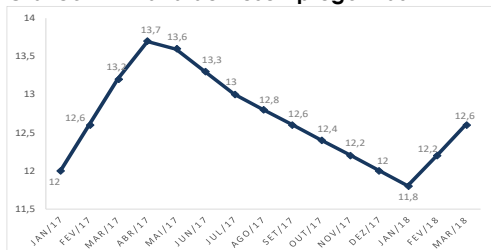
Gráfico 11 – Taxa de Juros Brasil – SELIC



Fonte: BCB

A taxa de desemprego nacional, que permanece alta, aumentou ainda mais em março, chegando a 12,6%, mesmo nível de setembro do ano passado. Essa tendência de alta taxa do desemprego é um dos principais motivos que explicam a queda da inflação.

Gráfico 12 – Taxa de Desemprego Brasil

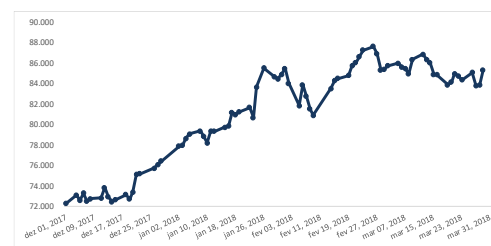


Fonte: IBGE

Ainda de acordo com o Boletim Focus, as expectativas quanto ao crescimento do PIB brasileiro pioraram, e espera-se um aumento de 2,76% em 2018, nível ligeiramente menor que o crescimento esperado no mês anterior, que era de 2,83%. As expectativas cada vez mais tímidas quanto à retomada econômica brasileira são motivadas, principalmente, pelas incertezas quanto ao cenário político e quanto às eleições de fim de ano.

Ao longo do mês de março, a Bovespa mostrou grande volatilidade, e seguiu a tendência de queda observada no final de fevereiro. Essa volatilidade foi causada por incertezas no cenário interno e externo. A lenta retomada econômica e as repercussões da Operação Lava Jato são os fatores mais fortes no cenário interno para essa falta de estabilidade. Os mercados internacionais também pesaram sobre o direcionamento da Bovespa. Problemas no Oriente Médio e a tensão que os EUA vêm tendo com Rússia e Coreia do Norte foram os maiores desestabilizadores.

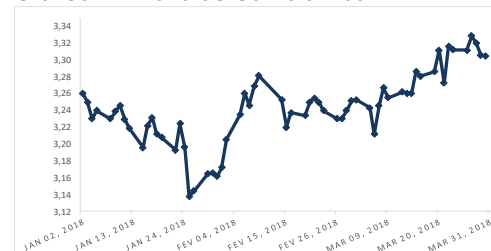
Gráfico 13 – Bovespa



Fonte: Bovespa

O Dólar segue com tendência de alta e foi cotado, em média, a R\$ 3,28 em março. Essa alta está de acordo com as expectativas do Banco Central, que espera que o Dólar feche o ano de 2018 cotado à R\$ 3,30, como divulgado no Boletim Focus publicado em 29 de março. A moeda norte-americana, assim como a Bovespa, teve esse movimento explicado por incertezas internas e externas. Ainda assim, as tensões políticas no cenário doméstico são o fator de maior peso, uma vez que a insegurança quanto à viabilidade econômica do Brasil causa uma grande fuga de capitais e, consequentemente, maior demanda pelo Dólar.

Gráfico 14 – Taxa de Câmbio Brasil



Fonte: BCB

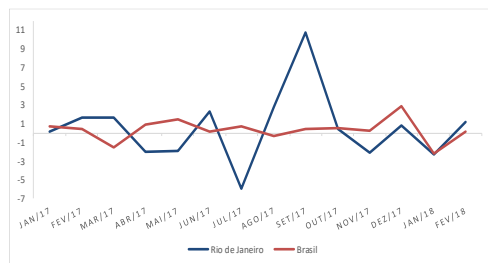
RIO DE JANEIRO



“A atividade industrial do Rio de Janeiro tenta uma recuperação, mas ainda não consegue acelerar.”

Após sofrer forte queda em janeiro de 2,3%, a atividade industrial do Rio de Janeiro parece mostrar recuperação. Em fevereiro, a indústria geral fluminense cresceu 1,2%. Esse resultado é surpreendente se comparado ao crescimento industrial nacional, que foi de, apenas, 0,2%. Ainda assim, esse crescimento é fraco e mostra a dificuldade do estado em recuperar suas atividades. Por sua vez, essa dificuldade de aquecer a economia é explicada pelas incertezas dos investidores quanto ao cenário político do país, o que acaba por prejudicar suas expectativas quanto ao crescimento da economia e ao retorno de seus investimentos.

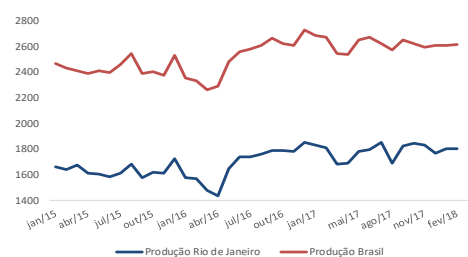
Gráfico 15 – Crescimento da Indústria Geral Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo, uma das mais importantes para a economia do estado, continua mostrando bons resultados. Em fevereiro, o Rio de Janeiro produziu, em média, 1.805.601 de barris de petróleo por dia, 218 mil barris a mais por dia que em janeiro. Com essa produção, o Rio de Janeiro representa, aproximadamente, 69% do total nacional que foi de 2,617 milhões de barris por dia.

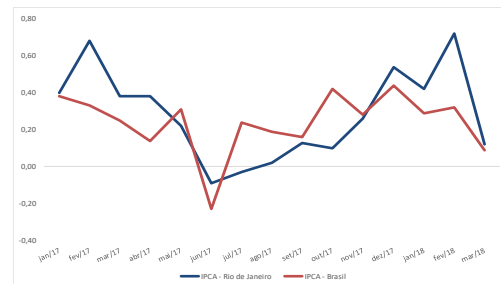
Gráfico 16 – Produção de Petróleo Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: ANP

A inflação de março do Rio de Janeiro, medida pelo IPCA, foi de 0,12%, de acordo com o IBGE. Essa variação foi um pouco maior que a nacional, que foi de 0,09% no mesmo mês. Essas altas foram menores que as registradas em fevereiro e mostram que a inflação permanece sob controle. Esses níveis inflacionários ajudam a ilustrar a fraca retomada econômica do estado e do país como um todo já que, historicamente, aquecimentos econômicos causam uma alta mais pronunciada da inflação no Brasil.

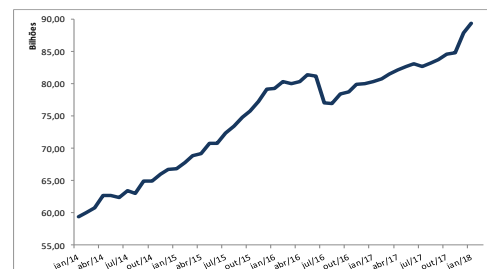
Gráfico 17 – IPCA Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

O Banco Central do Brasil publicou uma dívida de R\$ 89.428.327.843,53 referente ao mês de janeiro. Esse valor é, aproximadamente, 1,5% maior que o registrado em dezembro de 2017. Percebe-se que o Governo Estadual continua tendo grande dificuldade em encontrar o equilíbrio financeiro, mesmo com a aplicação de diversas medidas de recuperação fiscal.

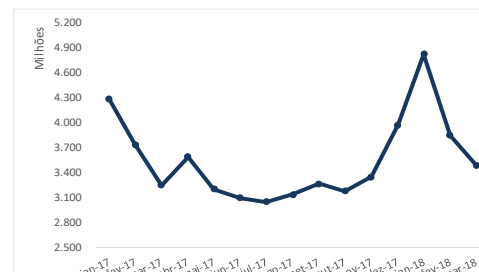
Gráfico 18 – Endividamento do Rio de Janeiro



Fonte: BCB

Seguindo a tendência do mês passado, a arrecadação do estado sofreu mais uma redução. Em março, a arrecadação tributária do Rio de Janeiro foi de R\$ 3.553.175.854,64, aproximadamente 360 milhões de reais a menos que em fevereiro, uma queda de 9,5%.

Gráfico 19 – Arrecadação Estadual Mensal



Fonte: SEFAZ

Esse cenário de diminuição da arrecadação e aumento do endividamento se mostra extremamente desafiador para a retomada econômica do Rio de Janeiro.

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Flávio Carramanhos Werneck

Juliana Chaves Monteiro

Michelle Caldas Bouhid

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Priscila Ramalho do Valle Gonçalves

Rafael de Macedo Zappa

Teresa Luiza da Silva Dias

Thaynara Rodrigues Bastos

Vinícius da Silva Peixoto

